

CAPÍTULO 42

JÓ SE HUMILHA DIANTE DO SENHOR. O SENHOR REPREENDE OS TRÊS AMIGOS DE JÓ. JÓ LHE ROGA POR ELES. RESTABELECIMENTO DE JÓ. A SUA MORTE.

1 E respondendo Jó ao Senhor, disse:

2 Sei que tudo podes, e que nenhum pensamento te é oculto.

3 Quem é êste que falto de ciência encobre o conselho? Por isso eu tenho falado nêsciamente, e o que sem comparação excedia a minha ciência. (1)

4 Ouve, e eu falarei: Perguntar-te-ei, e responde-me.

5 Eu te ouvi por ouvido de orelha, mas agora te vê o meu ôlho.

6 Por isso me repreendo a mim mesmo, e faço penitência no pó e na cinza.

Beemot e Leviatã, sejam os que fôrem à letra, não são aqui senão símbolos, debaixo dos quais representa Deus a Lúcifer pai da soberba, para fazer entender a Jó que não pode, pela sua própria força, nem vencer êste monstro, nem pôr-se a coberto, ou livrar-se dos seus ataques. Uma só palavra no fim da descrição descobre todo o mistério e o desígnio de Deus: "Ele é o rei de todos os filhos da soberba". Com dificuldade se entenderão estas palavras de outro, que do demônio, e assim não nos fica a menor dúvida, de que tudo o que precede tem por objeto a Satanaz, pai da mentira e do orgulho, implacável inimigo dos homens, a quem só Deus pode sujeitar, e que a Jó era necessário o socorro do Céu para o vencer. A aplicação particular de tudo o que fica dito, se pode ver dos Santos, Padres, especialmente em S. Gregório Magno e Santo Tomás. — Pereira.

(1) **QUEM É ESTE QUE FALTO DE CIÊNCIA** — Jó repete as mesmas palavras de Deus, acima capítulo 38, 2, para condenar-se mais vivamente, aplicando-as a si mesmo como uma santa indignação, confessando que tinha ousado falar da providência e justiça de Deus com menos circunspecção do que devia, e isto por falta de ciência.

7 E depois que o Senhor falou daquela sorte a Jó, disse para Elifaz de Teman. O meu furor se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque vós não falastes diante de mim o que era reto, como falou o meu servo Jó.

8 Tomai pois sete touros, e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e ofereci holocaustos por vós: O meu servo Jó porém orará por vós: Admitirei propício a sua face, para que se vos não impute esta estultícia: Porque vós não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

9 Foram pois Elifaz de Teman, e Baldad de Su, e Sofar de Naamat, e fizeram como o Senhor lhes tinha dito, e o Senhor atendeu a Jó.

10 O Senhor também se deixou dobrar à vista da penitência de Jó, quando orava pelos seus amigos. E o Senhor lhe tornou em dôbro tudo o que êle antes possuía.

11 E vieram a êle todos os seus irmãos, e tôdas as suas irmãs, e todos os que antes o haviam conhecido, e comeram com êle pão em sua casa: E moveram sôbre êle a cabeça, e o consolaram de tôdas as tribulações que o Senhor lhe havia enviado: E cada um dêles lhe deu uma ovelha, e umas arrecadas de ouro. (2)

(2) **E MOVERAM SOBRE ELE A CABEÇA** — Manifestando com êstes movimentos a terna compaixão e ao mesmo tempo, como expressam os Setenta, a dor que lhe causavam as tribulações, e trabalhos qué tinha experimentado. — *Pereira.*

E CADA UM DÊLES LHE DEU UMA OVELHA — Os Setenta, o caldeu, o síriaco, e o arábico dizem aqui, “um cordeiro”. Grocio, e Mercér o entendem duma moeda marcada com a effigie dum cordeiro.

E UMAS ARRECADAS DE OURO — Os Setenta põem em seu lugar, uma moeda de ouro do valor de quatro dracmas. Symmaco, “um brinco do nariz sem marca”, ornato antigamente assaz

12 Mas o Senhor abençoou a Jó no seu último estado ainda mais do que no seu princípio. E chegou êle a ter catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 Teve também sete filhos, e três filhas.

14 E chamou o nome da primeira Dia; e o nome da segunda Cássia, e o nome da terceira Cornustíbio. (3)

15 E não foram achadas em tôda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Jó: E deu-lhes seu pai herança entre seus irmãos. (4)

16 Depois disto viveu Jó cento e quarenta anos, e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos até à quarta geração, e morreu velho e cheio de dias. (5)*

ordinário nos homens daquele país, e de que ainda hoje usam as mulheres em várias terras do Oriente. — *Pereira.*

(3) **DIA** — O hebreu, em terminação feminina tem: *De iom*, o dia, como se dissera: “Bela como a luz do dia”. A segunda *Cassia*, ou espécie de canela mui fina, isto é cheirosa, agradável, preciosa como a cássia. A terceira *Cornustíbio*, ou de enfeite, para significar a sua peregrina formosura. Os *Setenta* trasladam “Corno de Amaltéia ou Cornucópia”, aludindo assim à cabra de Amaltéia, querendo dar a entender que a sua sorte se havia mudado, e passado a outra melhor. Estes nomes, segundo *Vatablo*, os pôs Jó para ter sempre na memória o estado de uma e outra fortuna.

(4) **E DEU-LHES SEU PAI HERANÇA ENTRE SEUS IRMÃOS** — A lei de Moisés não permitia às mulheres entrar em parte da herança quando tinham irmãos; mas o que aqui se refere, ou foi por costume do país ou por graça particular que quis fazer Jó a suas filhas, como parece colhêr-se do texto. — *Pereira.*

(5) **DEPOIS DISTO VIVEU JÓ CENTO E QUARENTA ANOS** — A opinião dos hebreus é que esta enfermidade de Jó durara um ano, e que fôra curado dela aos setenta anos da sua idade, tendo depois vivido cento e quarenta, como se diz neste versículo, veio a viver ao todo duzentos e dez anos.

* No fim da versão dos *Setenta* se acha uma adição de que se fez memória na prefacção a êste livro, a qual se diz fôra traduzida sôbre um exemplar siríaco e conservada por *Teodocion*,

e se encontra em todos os Padres antigos gregos e latinos antes de S. Jerônimo, mas sem embargo disto não foi recebido por eles como parte do Texto Sagrado, diz o seguinte: "Acha-se escrito, que Jó ressuscitará com os que Deus há-de ressuscitar." E depois segue-se: Jó habitava na Ausitide nos confins da Iduméia e da Arábia, que o seu primeiro nome era Jobab, e tendo casado com uma mulher árabe tivera dela um filho por nome Enon. Ele era filho de Zoaré dos descendentes de Esaú, e sua mãe chamava-se Bosra, de sorte que era o quinto depois de Abraão". E depois se segue uma Genealogia dos reis de Edom, que parece ser extraída do c. 36 do Gen. — Sacy.

E assim termina a prova a que Jó foi sujeito. Foi proclamada a sua inocência, galardoada a sua inabalável confiança no Senhor e a sua heróica resignação. S. Gregório Magno nota, no seu prefácio sobre Jó, que este Santo Patriarca foi a figura de Jesus Cristo, não só pelas suas palavras como pelos seus sofrimentos. Jó, inocente, sofre grandes torturas como o Justo por excelência devia também sofrer inocentemente; Jó foi como o Salvador, abandonado por todos, e como Jesus recebeu a recompensa da sua paciência e resignação. *Libri moralium.*

FIM DO 4.º VOLUME.